

## A expressão “Divino Jardineiro” revela quem é o Espírito de Verdade

“As vezes, é necessário ultrapassar os limites clássicos ou discordar de certas opiniões famosas.”  
(MARIA JÚLIA P. DE MORAES PRIETO PERES)

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VI – O Cristo Consolador, dentre as quatro mensagens assinadas pelo Espírito de Verdade, destacamos a do item 6, ocorrida em Paris, no ano de 1861, que assim se inicia:

6. Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras, mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas vossas almas não estão esquecidas; e **Eu, o divino jardineiro**, as cultivo [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...]. (!) (grifo nosso)

De pronto, chamou-nos atenção o fato do tradutor Evandro Noleto Bezerra (1.949 – ) ter iniciado o pronome “Eu” com letra maiúscula, o que, geralmente, se faz quando se trata de alguma referência a Deus ou a Jesus.

Há algo sutil nessa mensagem que, via de regra, passa despercebido a muitos confrades. Trata-se do emprego da expressão “o divino jardineiro”. Pois bem, vamos identificá-la.

Como já o dissemos alhures, é certo que nos quatro Evangelhos não há registro de que Jesus a tenha utilizado referindo-se a si próprio; porém, ela tem um significado relevante, pois, após ressuscitar dos mortos, Jesus aparece a Maria Madalena, que, olhos enturvados pelas lágrimas, o confunde com “o jardineiro” (João 20,15); assim, cabe-nos dar um caráter alegórico a essa singela cena bíblica, no sentido de nos considerar “plantas” do jardim do divino Mestre.



Da mensagem “A Paz e a Verdade”, ditada por Humberto de Campos, através de Chico Xavier (1910 – 2002), em 2 de janeiro de 1.937, constante da obra *Crônicas de Além-túmulo*, tomamos o seguinte:

A essa altura, quando a confusão de vozes se estabelecia no recinto iluminado, onde se reuniram as falanges espirituais do Infinito, o Gênio da Verdade, que era o supremo diretor desse conclave angélico dos espaços, exclamou gravemente:

– “Calai-vos, meus irmãos!... Ninguém, na Terra, poderá colocar outro fundamento a não ser o de Jesus-Cristo. A evolução moral dos homens será paga com os mais penosos tributos de sangue das suas experiências. As criaturas humanas conhecerão a fome, a miséria, a nudez, a carnificina e o cansaço, para aprenderem o amor d’Aquele que é o Jardineiro Divino dos seus corações. Transformarão as suas cidades em ossuários apodrecidos, para saberem erguer os monumentos projetados no Evangelho do Divino Mestre. Chega de mensagens, de arautos e mensageiros... No fumo negro da guerra o homem terá a visão deslumbradora da luz maravilhosa dos planos divinos!...”

E depois de uma pausa, cheia de comoção e de lágrimas no espírito de todos os presentes, a lúcida entidade sintetizou:

– “Nunca haverá paz no mundo, sem a Verdade!...”

E enquanto as aves celestes vojavam nas atmosferas radiosas e eterizadas do infinito e a luz embriagava todas as criaturas e todas as coisas, num turbilhão de claridade e de perfumes, ouviu-se uma voz indefinível, bradando na imensidade:

– “Ninguém, na Terra, pode lançar outro fundamento além daquele que foi posto por Jesus-Cristo!”

E, confundida numa luz imensa e maravilhosa, a grande assembleia da Paz foi dissolvida. (2) (grifo nosso)

A expressão “jardineiro divino”, é uma variante de “divino jardineiro”, aqui, certamente, “a ordem dos fatores não altera o produto”; é, sem dúvida alguma, utilizada para se referir a Jesus. Como bem o vimos, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Espírito de Verdade a utilizou para designar a si mesmo, ao dizer “Eu, o divino jardineiro”; logo, esse nobre Espírito, que presidia a todos os outros que estavam envolvidos na Codificação, só pode ser Jesus. Ademais a frase “Nunca haverá paz no mundo, sem a Verdade!...” também corrobora isso.

Em *Chico Xavier, Mandato de Amor*, encontramos uma mensagem de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, datada de 6 de abril de 1937, com o título de “Mensagem ao Professor Levino Albano Conceição”, da qual extraímos o parágrafo final:

Ora, crê, trabalha e espera, um dia, quando entoares o hino de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as coisas. Teus amargores estarão terminados. Teus sonhos levados a efeito no belo plano de todas as concretizações. Teu passado está redimido. Uma onda de luz banhará, então, os teus olhos numa

ressurreição de vida gloriosa e as mãos suaves e doces do Divino Jardineiro terão plantado para sempre em tua alma os lírios maravilhosos da Imortalidade radiosa e da eterna esperança. <sup>(3)</sup> (grifo nosso)

Não há que duvidar que a expressão “Divino Jardineiro” é uma referência direta a Jesus.

No livro *Seara do Bem*, psicografado pelo médium Divaldo P. Franco (1.927 - ), encontramos a mensagem intitulada “O Amor e a Alma”, ditada por Teresa de Jesus <sup>(4)</sup>, em 31 de outubro de 1.983, cujo parágrafo inicial tem o seguinte teor:

O Amor é o adubo e a Alma é a vida. Dessa união floresce o lírio do bem a perfumar a Humanidade. O Senhor, o Jardineiro Divino, encarrega-se de sustentar a união entre o amor e alma, de modo que o aroma a espalhar-se seja a luz da caridade, que esbate as trevas da ignorância e do sofrimento, modificando a paisagem aflitiva do mundo. <sup>(5)</sup> (grifo nosso)

Certamente que, no contexto, a designação “O Senhor” se refere a Jesus, logo, o Jardineiro Divino é Ele.

Na obra *Luz no Caminho*, prefácio de 28 de junho de 1.992, de autoria de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, destacamos no capítulo “Estudando a Mediunidade”, o seguinte trecho:

11 A sementeira, portanto, é imensa. Sem examinarmos a sua complexidade, dentro de suas características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra.

12 Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre. <sup>(6)</sup> (grifo nosso)

Até onde sabemos a expressão “o Mestre Divino” jamais foi utilizada para designar outra personagem a não ser Jesus, o que também fica claro na mensagem se resumirmos a frase, na qual ela consta, para “o Mestre Divino é o Jardineiro Divino”. Portanto, é ele, Jesus, quem o Espírito Emmanuel diz ser o Jardineiro Divino. Nem mesmo é preciso desenhar isso, de tão óbvio.

Em 10 de fevereiro de 2.014, o (suposto) Dr. Inácio Ferreira, aliás, um Espírito bem moderninho, pois até Blog na internet tem – *Blog do Dr. Inácio Ferreira* <sup>(7)</sup> –, digita (psicodigitação?), pelo médium Carlos A. Baccelli (1.952 - ), a mensagem que

---

3 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 178.

4 Teresa de Ávila (1515-1582), conhecida como Santa Teresa de Jesus, nascida Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, foi freira carmelita, mística e santa católica do Século XVI. (WIKIPÉDIA)

5 <http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>

6 <http://bibliadocaminho.com/ocaminho/IXavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>

7 Novo endereço: <http://inacioferreira-baccelli.blogspot.com.br/>

leva o título de “O Jardineiro Divino”, da qual transcrevemos, o seguinte trecho que a inicia:

“Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos.” – Cap. VI – de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

O Jardineiro Divino, evidentemente, é Jesus Cristo...

Nossas almas são as “sementes” que Lhe foram dadas a cultivar pelo Dono do Jardim...

Os nossos pensamentos constituem a “gleba” em que, pacientemente, Ele as cultiva... (8) (grifo nosso)

Essa mensagem do cap. VI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que Dr. Inácio Ferreira menciona, como vimos logo no início, tem como assinatura a designação “Espírito de Verdade”. Ora, se ele, o Espírito de Verdade, refere-se a si mesmo como “jardineiro divino” e esse autor espiritual, seja ele quem for, identifica-o como sendo Jesus, conseqüentemente, o Espírito de Verdade é Jesus. Simples não?

Eita! nos demos mal, pois agora ficamos numa bela encruzilhada, sem saber qual é a verdade, uma vez que esse mesmo (suposto) Dr. Inácio Ferreira afirma que o Espírito de Verdade é João Batista, conforme consta no artigo “O Universo tem o tamanho da cabeça de cada um”, postado em 09 de janeiro de 2.016, autoria do articulista Nivaldo Sernaglia do jornal *Democrata Digital* (9), de S. José do Rio Preto, SP. Dele transcrevemos o primeiro parágrafo:

Ainda bem que JESUS, o jardineiro divino, cultiva as nossas almas no silêncio de nossos pensamentos. Isso quem nos diz é o Espírito da Verdade que na versão Inácio Ferreira é o próprio João Batista. (10) Daí que somos a Lavoura de DEUS. ELE faz com que nossas sementes frutifiquem nas palavras consubstanciadas do Celeiro do Evangelho. (11) (grifo nosso)

Se verdadeira essa informação, esse (suposto) Dr. Inácio Ferreira é bem confuso não? Ora diz uma coisa, ora outra. O que prova que não podemos mesmo confiar cegamente no que os Espíritos dizem, como muito bem alertara Erasto: “[...] mais vale repelir dez verdades, do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa. [...]” (12).

---

8 [http://inacioferreira-baccelli.zip.net/arch2014-02-01\\_2014-02-28.html](http://inacioferreira-baccelli.zip.net/arch2014-02-01_2014-02-28.html)

9 <http://jornaldemocrata.com.br/>

10 O escritor José Passini diz trata-se da obra *Fala, Dr. Inácio!* (publicada em 2.005, pela LEEPP, p. 115) em artigo disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/27/especial.html>

11 <http://jornaldemocrata.com.br/materia/4007/2/O-Universo-tem-o-tamanho-da-cabe%C3%A7a-de-cada-um.html>

12 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 242.

Será que, com essa objetiva identificação do Espírito de Verdade como Jesus, teríamos uma “pá de cal” no tema?

Paulo da Silva Neto Sobrinho

[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)

Jun/2017.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

### Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2.013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1.993.

UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte, 1993.

XAVIER, F. C. *Crônicas de Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2008, arquivo PDF.

*Análise da obra Fala, Dr. Inácio!*, artigo de José Passini, disponível em:

<http://www.oconsolador.com.br/27/especial.html>. Acesso em: 20 jun. 2.017.

*Luz no Caminho*, Chico Xavier, por Emmanuel, cap. “O problema da Mediunidade”, disponível em: <http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>. Acesso em: 20 jun. 2.017.

O Jardineiro Divino, por Dr. Inácio Ferreira (Espírito), disponível em: [http://inacioferreira-bacelli.zip.net/arch2014-02-01\\_2014-02-28.html](http://inacioferreira-bacelli.zip.net/arch2014-02-01_2014-02-28.html). Acesso em 20 jun. 2.017.

O Universo tem o tamanho da cabeça de cada um, autoria de Nivaldo Sernaglia, disponível em: <http://jornaldemocrata.com.br/materia/4007/2/O-Universo-tem-o-tamanho-da-cabe%C3%A7a-de-cada-um.html>. Acesso em: 20 jun. 2.017.

*Seara do Bem*, Divaldo P. Franco, por Diversos Espíritos, mensagem “O Amor e a Alma”, disponível em <http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>. Acesso em: 20 jun. 2.017.

Teresa de Jesus, biografia disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa\\_de\\_%C3%81vila](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa_de_%C3%81vila). Acesso 20 jun. 2.017.

Jesus aparece a Maria Madalena: [https://www.lds.org/bc/content/shared/content/images/gospel-library/manual/12340/jesus-christ-mary-magdalene-teichert\\_1327573\\_tmb.jpg](https://www.lds.org/bc/content/shared/content/images/gospel-library/manual/12340/jesus-christ-mary-magdalene-teichert_1327573_tmb.jpg). Acesso em: 20 jun. 2.017.

Artigo publicado:

– revista *Espiritismo & Ciência Especial*, nº 95. São Paulo: Mythos Editora, nov/2017, p. 8-13.